

**CONSERVADORISMO E INOVAÇÃO
NA NORMA LITERÁRIA BRASILEIRA:
O *CORPUS* AMADIANO
E A VARIÁVEL INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO**

Aparecida Pereira dos Santos (UNEB)
tidapsgostodeviver1@hotmail.com
Ricardo Tupiniquim Ramos (UNEB)
tupinikim@ig.com.br

A tradição gramatical apresenta uma visão muito simplificada da variável linguística conhecida por indeterminação do sujeito, apontando apenas duas estratégias de construção: o uso de verbo intransitivo ou transitivo indireto na P3 seguido de pronome se (chamado indeterminador de sujeito) e o uso de verbo na P6, sem sujeito explícito. Por outro lado, a pesquisa sociolinguística aponta outros tantos expedientes para a expressão desse fenômeno, como o uso de pronomes indefinidos (alguém, ninguém, todos) e pessoais (nós, a gente, você), de locuções nominais (o pessoal), a extensão do pronome indeterminador de sujeito a todos os verbos de ação. Como, em sua escrita literária, o prosador baiano Jorge Amado registra essa variável linguística, de forma conservadora ou inovadora? Quais as variantes envolvidas e que fatores textuais podem explicar seu uso na escrita amadiana? Entre outras, essas questões norteiam o projeto de iniciação científica cujos resultados são ora apresentados.